

## **UMA PERSPECTIVA GERACIONAL: DISCUSSÃO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PAIS E FILHOS QUILOMBOLAS QUANTO A SUA IDENTIDADE. UMA ANÁLISE JUNTO A COMUNIDADE QUILOMBOLA MANOEL DO REGO CANGUÇU/RS**

NARA BEATRIZ MATIAS SOARES<sup>1</sup>; MARCUS VINICIUS SPOLLE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– mnarabeatriz@yahoo.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - sociomarcus@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho consiste na apresentação dos dados da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento, cuja proposta é analisar as trajetórias geracionais de pais e filhos quilombolas integrantes da comunidade Remanescente de Quilombo Manoel do Rego. O objetivo é avaliar as transformações geracionais das construções identitárias deste grupo, compreendendo, ainda, o processo social pelo qual as culturas são produzidas através de gerações, sobretudo, pela influência socializante de grandes instituições (BOURDIEU, 1976).

O intuito desta pesquisa é, a partir das trajetórias de vida dos jovens quilombolas, entender o que pensam e querem pais e filhos sobre a reprodução cultural, sobre sua identidade quilombola e, por consequência, o futuro da comunidade. Meu objeto de pesquisa parte da vivência pessoal, pois nasci na localidade de Solidez, onde fica situada a Comunidade Remanescente de Quilombos Manoel do Rego a qual pertenço. Meu problema de pesquisa, a partir do qual estou desenvolvendo este trabalho, consiste em investigar quais são as perspectivas de continuidade geracional com relação às comunidades quilombolas?

Considero que educação é essencial e permite que os jovens tenham disposições de optarem por uma carreira diferente a de seus pais, que não tiveram a oportunidade de estudar (FREIRE, 1967, p.6), mas ao mesmo tempo isso pode refletir na sua continuidade na comunidade quilombola. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta como pretensão abordar se esse fenômeno modifica, ou não, as perspectivas que os filhos têm em relação a de seus pais.

Contudo, se faz necessário resgatar, seguindo a análise Lahire, o estudo das disposições e ver como elas aparecem empiricamente na ação prática, em cada contexto da ação (LAHIRE, 2005) dos jovens quilombolas. Este autor não pensa as disposições a partir da transponibilidade ou transferibilidade de esquemas de diversos contextos (dando uma certa coerência na construção dos *habitus*, mais fortemente presente em Bourdieu) mas sim, em elaborar essa categoria a partir da combinação de contextos de ação atuais e passadas (SILVA, 2021), o que vai ao encontro da análise das trajetórias de vida destes jovens a vivenciarem novas experiências, como a universidade.

Os pais foram responsáveis pela educação e criação dos filhos e investindo os seus capitais sociais, culturais, econômicos, criado, assim, expectativas de seus filhos darem continuidade nesse trabalho. Porém, os filhos podem ter outras perspectivas quanto a reprodução ou sobre possibilidade de mudanças. Por isso iniciei as entrevistas com os jovens e pais da comunidade Remanescente de Quilombo Manoel do Rego com o intuito de saber quais são seus planos, perspectivas da sua participação e identidade na comunidade. Através das entrevistas também, estou tentando descobrir qual é o interesse dos jovens quanto ao trabalho, quais as atividades eles se interessam, trajetória de vida e quais são os tipos de trabalhos desenvolvidos pelos seus pais.

Lahire fez uma sociologia do indivíduo onde a configuração familiar aparece sempre em suas obras. Para ele, por exemplo, uma pessoa pode estudar e dar continuidade a comunidade quilombola ou não, por exemplo. Ele não vê o *habitus* como uma máquina reprodutora de trajetória de vida, fechada, que controla todas as práticas, não dando possibilidade de mudança. Diferente assim, da visão macrosociológica de Bourdieu. O autor busca ver qual posição os pais ocupavam no espaço social e a sua interferência na vida do filho, mas, principalmente, quais as decisões de vida e redes o qual o filho opta, e quanto isso interfere nas sua trajetória de vida. Quanto ao trabalho, como é para pai e quais as possibilidades para o filho?

De igual forma, a possibilidade de sair de casa, até que ponto ela se reproduz para o pai da mesma maneira que o filho, seja para estudar, trabalhar, etc? Em contato com os entrevistados está sendo possível indagar se houve ou

há algum estranhamento na universidade, escola e quando se está com a família na comunidade. As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado.

Faço parte da comunidade quilombola Manoel do Rego, nasci na localidade de Solidez, cursei meu ensino fundamental na escola que tem na localidade, meu ensino médio fora feita na Escola Técnica Estadual de Canguçu situada na zona urbana onde também cursei o Curso Técnico em Agricultura que resultou na minha primeira formação. Posteriormente, em 2016 ingressei na Faculdade de Direito e em maio de 2022 me formei. Durante minha trajetória acadêmica, mantive minha identidade com o quilombo porque considero que onde quer que eu for e estiver, continuarei sendo quilombola. Com essa dissertação busco saber o que os demais jovens pensam sobre a comunidade e sua identidade quilombola. Ressalto que a comunidade tem um entendimento diferente do que é jovem ao que consta nas legislações.

## **2. METODOLOGIA**

Estou desenvolvendo uma pesquisa qualitativa, levantando as histórias de vida através de entrevistas semi estruturadas com pais e filhos da comunidade antes mencionada sendo que umas estão acontecendo de forma virtual e as demais, presenciais. Os critérios que estou utilizado são: homens e mulheres, idade e formação, emprego e estudo e a questão geracional, seguindo a linha de trabalho, estudo e a perpetuação do quilombo.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa no momento se encontra na fase do trabalho de campo onde estou coletando os dados através das entrevistas. De maneira preliminar já foram feitas uma entrevista com cada uma das categorias selecionadas dos entrevistados sendo, jovem adulto, jovem formado, com jovem e seus pais constatei que o ensino médio é o limite definidor da reprodução cultural, pois, se o jovem conclui o ensino médio e ingressa no superior sai do quilombo. Em contrapartida, aqueles que não terminaram ainda seu ensino médio tomam a decisão de ficar no quilombo.

A maioria demonstrou o interesse em permanecer na comunidade dando continuidade ao trabalho que vem desenvolvendo no momento. Os pais incentivam seus filhos a estudarem e trabalharem, pois, exceto a matriarca da família todos tiveram a oportunidade de estudar e há um reconhecimento da identidade quilombola por todos que afirmam que independente de onde forem ou estarem sempre serão quilombolas.

#### 4. CONCLUSÕES

No momento, posso concluir preliminarmente que o ensino médio define as perspectivas do jovem permanecer ou sair do quilombo. O objetivo dos filhos que não concluíram o ensino médio é dar continuidade a propriedade da família, pois eles gostam do local onde vivem. Já aqueles que estão se formando em alguma graduação superior tem o interesse em desenvolver sua profissão fora do quilombo. Mas ao mesmo tempo, todos trouxeram que a identidade quilombola estará com eles onde quer que forem, que não será perdida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SOARES, Nara Beatriz Matias. **SABERES TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE CANGUÇU ENQUANTO PROMOTORES DA PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, 2021.